

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

QUALIDADE DE VIDA E MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES
DE FISIOTERAPIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO
QUE USA METODOLOGIA ATIVA

RENATA SACCHELLI DE PAIVA

MAIO 2019

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

QUALIDADE DE VIDA E MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES
DE FISIOTERAPIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO
QUE USA METODOLOGIA ATIVA.

Trabalho de conclusão de curso apresentada
à Faculdade Pernambucana de Saúde, como
parte dos requisitos básicos para a conclusão
do curso de Fisioterapia da acadêmica
Renata Sacchelli de Paiva, sob orientação de
Ana Paula Guimarães Araújo e Juliany
Silveira Braglia Cesar Vieira.

RENATA SACCHELLI DE PAIVA

MAIO 2019

QUALIDADE DE VIDA E MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO QUE USA METODOLOGIA ATIVA

Renata Sacchelli de Paiva¹

Ana Paula Guimarães de Araújo²

Juliany Silveira Braglia Cesar Viera³

Amanda Luiza Leite Rodrigues⁴

Julia Carolina da Silva Veloso⁵

Juliana Holanda Calábria de Araújo⁶

Thais Maria de Carvalho⁷

^{1,4,5,6,7} Acadêmica de Fisioterapia na Faculdade Pernambucana de Saúde

² Fisioterapeuta, especialista em Terapia Intensiva, sendo Fisioterapeuta da UTI Pediátrica do Procape e do Ambulatório de Fisioterapia Respiratória Pediátrica do IMIP. Mestre em Educação para o ensino na área de saúde, coordenadora de tutor da FPS e preceptora do Programa de Residência de Fisioterapia Respiratória IMIP, do Programa de Residência de Fisioterapia em Cardiologia do Procape e preceptora dos estudantes de graduação em Fisioterapia da FPS.

³ Fisioterapeuta pela UDESC, Mestre em Ciências Biológicas (Fisiologia) pela UFPE, Doutora em Nutrição pela UFPE, Pós-doutoranda pelo IMIP, Coordenadora de Tutor do 1º e 7º períodos da graduação em Fisioterapia da FPS. Membro do colegiado e do núcleo docente estruturante do curso de graduação em fisioterapia da FPS. Coordenadora adjunta do Mestrado Profissional em Educação na Área de Saúde pela FPS

RESUMO

O estudo da qualidade de vida na área da educação é um interesse recente no campo das pesquisas que buscam entender as percepções do estudante frente às mudanças de vida. A qualidade de vida engloba expectativas e objetivos que necessitam de motivação para a sua realização, que pode surgir de formas diferentes para cada ser humano. Assim, essa pesquisa tem a finalidade de analisar o nível de qualidade de vida de estudantes de Fisioterapia da Faculdade Pernambucana de Saúde e o tipo de motivação predominante entre eles. O estudo é de corte transversal, descritivo, realizado na FPS com 111 estudantes do 1º ao 8º período, devidamente matriculados e maiores de idade. Foram aplicados dois questionários – EMA e WHOQOL-brief – do tipo Likert. As informações coletadas tiveram dupla digitação no banco de dados, utilizando o programa Microsoft Excel 2013. A digitação foi realizada após revisão dos questionários. Os dados definitivos foram utilizados para análise estatística, realizada através do software SPSS 2010 para Windows e Excel 2010. Para avaliar as respostas das escalas EMA e WHOQOL-brief foram calculadas as frequências percentuais de cada questão e construídas as distribuições de frequência para cada uma delas. Os resultados obtidos revelaram alta frequência de motivação intrínseca entre os estudantes e ainda maior de motivação extrínseca, mostrando que esses se preocupam em obter boa preparação acadêmica para alcançar um bom retorno financeiro. Com relação à qualidade de vida, a maior parte dos acadêmicos referiram respostas positivas, mostrando que, de maneira geral, a qualidade de vida entre

eles é satisfatória. Conclui-se, então, que os estudantes de Fisioterapia da Faculdade Pernambucana de Saúde apresentam níveis elevados de motivação e qualidade de vida. Como são muitos os fatores que podem interferir na motivação e qualidade de vida dos estudantes acadêmicos, sendo necessárias outras pesquisas que possam avaliar e otimizar a vida do graduando e, conseqüentemente, seu futuro profissional.

Palavras chave: motivação acadêmica, qualidade de vida, metodologia ativa.

ABSTRACT

The study of the quality of life in the education area is a recent interest in the field of research that seeks to understand the student's perceptions regarding the changes of life. Quality of life encompasses expectations and goals that require motivation for its realization, which can arise in different ways for each human being. Thus, this research has the purpose of analyzing the level of quality of life of Physiotherapy students of the Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) and the predominant type of motivation among them. The study is cross-sectional, descriptive, carried out in the FPS with 111 students from the 1st to the 8th period, duly enrolled and of legal age. Two questionnaires - EMA and WHOQOL-brief - of the Likert type were applied. The information collected was double typed in the database using the Microsoft Excel 2013 program. Typing was performed after reviewing the questionnaires. The definitive data were used for statistical analysis using the software SPSS 2010 for Windows and Excel 2010. To evaluate the responses of the EMA and WHOQOL-brief scales, the percentage frequencies of each question were calculated and the frequency distributions were constructed for each one. The results obtained revealed a high frequency of intrinsic motivation among the students and even greater of extrinsic motivation, showing that they are concerned with getting good academic preparation to achieve a good financial feedback. Regarding quality of life, most of the students reported positive responses, showing that, in general, the quality of life among them is satisfactory. It is concluded, then, that the Physiotherapy students from FPS have high levels of motivation and quality of life. As there are many factors that can interfere in the motivation and quality of life of the academic students, other research is necessary that can evaluate and optimize the life of the graduating student and, consequently, his professional future.

Key words: academic motivation, quality of life, active methodology.

1. INTRODUÇÃO

A qualidade de vida é um tema que tem sido abordado desde a Antiguidade por pensadores e filósofos, como Sócrates, que se debruçavam sobre as questões humanas e buscavam entender o significado de uma vida satisfatória e feliz. Atualmente, conceituar o termo “Qualidade de Vida” parece uma tarefa complexa, visto que cada indivíduo possui uma ideia do seu significado¹. No entanto, esse termo surgiu durante a 2ª Guerra Mundial, e estava relacionado a consumo pessoal, bens materiais e capacidade de adquirir posses. Com o passar do tempo, a noção de qualidade de vida passou a estar ligada ao desenvolvimento econômico de uma forma geral, englobando a sociedade, quando só então começou-se a levar em consideração a prosperidade social, ligada a fatores como moradia, saúde, educação e afins².

A expressão Qualidade de Vida requer um entendimento amplo e genérico, fazendo com que seu uso possa atravessar diversas temáticas, tanto técnica quanto cotidiana³. Contudo, a Organização Mundial de Saúde classifica o termo como: “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto de cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”⁴. Esta mesma instituição reafirma a natureza subjetiva do conceito – construído em conjunto com vários especialistas –, destacando que a expressão trata da percepção de cada indivíduo, o que favorece sua característica pessoal e relativa⁴.

O conceito criado para definir Qualidade de Vida abrange toda a sua complexidade e relaciona fatores intrínsecos ao ser humano, quais sejam: meio ambiente, aspectos físicos, psicológicos, crenças, relações sociais, contexto cultural e nível de independência. Entende-se que o desequilíbrio ou ameaça a um ou mais desses elementos influenciam diretamente no nível de qualidade de vida do indivíduo⁴.

O estudo da qualidade de vida no ensino superior é um interesse recente no campo das pesquisas⁵ e vem buscando entender as percepções do estudante frente às mudanças de vida, haja vista a nova rotina, cobranças da sociedade, incertezas, expectativas para o futuro e jornada de estudo mais intensa⁶. Assim, considerando que a qualidade de vida engloba construção de expectativas e objetivos – de acordo com a conjuntura social e os demais fatores envolvidos –, é possível entender que, para atingir esses propósitos, é necessário a motivação⁶.

De uma forma geral, a motivação é a condição de querer realizar algo. Na área da educação, uma das formas de estudar a motivação humana vem da Teoria da Autodeterminação, a qual é dividida em Motivação Intrínseca, Motivação Extrínseca e Desmotivação. A primeira está relacionada a busca pelo desafio e envolvimento em uma atividade por ser atrativa e geradora de satisfação por si só. Já a segunda diz respeito a motivação em resposta a alguma recompensa (social ou material), ou seja, é externo à atividade⁷. A desmotivação consiste na falta de vontade de realizar algo⁸. Estudos na área educacional sobre os tipos de motivação revelam que a Motivação Intrínseca contribui para melhores resultados de aprendizagem, já a pressão externa atua de forma negativa para o desenvolvimento da criatividade⁸. Além disso, pesquisas sobre a motivação de estudantes da área da saúde demonstram que fatores ligados à prática clínica – como contato com o paciente e interesse em ajudar o próximo – podem desencadear a motivação intrínseca^{8,9}. Ao escolher desenvolver uma tarefa, nem sempre o indivíduo continuará com o mesmo esforço de quando iniciou, visto que, ao se deparar com obstáculos e dificuldades, o comportamento motivado pode ser comprometido¹⁰.

A motivação surge de formas diferentes para cada pessoa, pois cada ser humano vem de um contexto social e ambiental diverso, assim como suas escolhas e objetivos⁷. Dessa forma, as circunstâncias nas quais um indivíduo está inserido influenciarão suas expectativas e, conseqüentemente, a motivação para produzir sua realidade, haja vista que a motivação acadêmica está relacionada não apenas com o indivíduo em si, mas também com o sistema educacional, apoio social e ambiente físico, que pode afetá-lo de diversas formas¹¹. Além disso, essa mesma conjuntura social e de valores determina a qualidade de vida; sendo assim, observa-se que a qualidade de vida pode interferir na motivação desta pessoa⁴.

Dessa forma, compreendendo a importância dessa fase de preparação para a futura vida profissional para os acadêmicos e considerando as diversas situações que podem influenciar o estímulo para o estudo, diversas pesquisas têm sido feitas para analisar a qualidade de vida entre os mesmos^{2,5,12}. De acordo com estudos da área da educação, algumas abordagens de ensino se atentam em dar encorajamento ao estudante pela busca de conhecimentos. A ABP (Aprendizagem Baseada em Problemas) é uma metodologia ativa de aprendizagem que contempla o envolvimento na solução de problemas, estimulando o interesse pelo conhecimento teórico, pensamento crítico e desenvolvimento de habilidades¹³. Como demonstrou Dalmans et. al. (2005)¹⁴, a

aprendizagem baseada em problemas se apoia em princípios de aprendizagem como processo ativo de construção de conhecimento, formulação de estratégias para atingir os objetivos de estudo, com consciência das atividades realizadas e colaboração entre os estudantes, além da utilização de problemas dentro do seu contexto de formação. Todos esses aspectos são importantes para a estruturação e estímulo do conhecimento¹⁴.

Assim, o presente estudo visa analisar a qualidade de vida e a motivação do acadêmico de Fisioterapia de uma instituição privada de ensino superior de Pernambuco que utiliza o método ABP. Pretende-se, para este fim, verificar qual o nível de qualidade de vida entre os estudantes, bem como o tipo de motivação predominante entre eles. Essas informações poderão ser importantes para a coordenação e direção acadêmica da instituição a fim de nortear de estratégias que visem otimizar os dois parâmetros no ambiente de ensino, bem como para a comunidade acadêmica à medida que desperta a atenção para fatores que influenciam diretamente na vida acadêmica dos discentes.

2. MÉTODOS

O presente estudo é de corte transversal, descritivo. Foi realizado na Instituição de Ensino Superior (IES) Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Trata-se de uma instituição de educação em saúde de natureza privada, que utiliza a metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Desenvolvida no Canadá, esta forma de ensino leva o estudante para o centro do processo de aprendizagem, focando na resolução de problemas reais com contextualização e interdisciplinaridade com a finalidade de estimular a pró-atividade, pensamento crítico, além de conhecimento técnico. Atualmente, além de Fisioterapia, a FPS oferece cursos de graduação em Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição e Psicologia; ainda conta com cursos de pós-graduação lato sensu e cursos de pós-graduação stricto sensu de Mestrado profissional em educação para o ensino na área de saúde e Mestrado Profissional em Psicologia da Saúde; ainda conta com cursos de pós-graduação lato sensu e cursos de pós-graduação stricto sensu¹⁵.

A pesquisa foi realizada entre fevereiro e maio de 2019, após aprovação do Comitê de Ética da FPS. A população do estudo foi composta por aproximadamente 165 estudantes matriculados para este semestre, de acordo com as informações colhidas antes da data final de inscrições – quando o número de alunos registrados pode sofrer alterações – de fisioterapia da FPS, do 1º ao 8º período, e que cumpriam os requisitos de

elegibilidade da pesquisa – isto é, estar regularmente matriculado – e que não se encaixaram nos critérios de exclusão: estudante de licença médica no período do estudo ou com menos de 18 anos. A amostragem foi de conveniência, e contou com a amostra de 111 estudantes. Para a coleta dos dados, os acadêmicos foram convidados a participar da pesquisa nas próprias salas de tutoria, antes do início desta – após autorização do coordenador de tutor e tutor da turma. Inicialmente, foram explicados os objetivos da pesquisa e a voluntariedade da participação. Em seguida, foram distribuídos os TCLEs para os estudantes assinarem e as escalas a serem preenchidas. O processo de captação dos dados durou cerca de 15 (quinze) minutos.

Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos: a Escala de Motivação Acadêmica, desenvolvida em língua francesa, no Canadá, levando em consideração a multifatorialidade da motivação. Constituída por 28 itens e pontuada em escala Likert de sete pontos. Foi traduzida para o português por Sobral (2003), e então, Guimarães e Bzuneck (2008) iniciaram a validação transcultural da escala¹⁶. A EMA tem como finalidade caracterizar a auto percepção de estudantes universitários acerca de sua motivação para o estudo, assim, acredita-se que quanto maior o escore do aluno, maior sua motivação intrínseca^{16,17}. Foi aplicada também a WHOQOL (World Health Organization Quality Of Life), desenvolvida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) com o objetivo de padronizar os indicadores de avaliação de qualidade de vida. Instrumento capaz de comparar resultados em diferentes contextos, a WHOQOL é uma escala de avaliação de qualidade de vida constituída pelos domínios físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, meio ambiente e aspectos espirituais. Sua versão abreviada (WHOQOL-Brief) é composta por 26 questões, cada questão gera uma pontuação de 1 a 5, conforme grau de satisfação^{18,19}.

As informações coletadas tiveram dupla digitação no banco de dados, utilizando o programa Microsoft Excel 2007 ou versão superior. A digitação foi realizada após revisão dos questionários pela pesquisadora do projeto e suas colaboradoras. Os dados definitivos foram utilizados para análise estatística. A análise dos dados foi realizada através do software SPSS 2010 para Windows e Excel 2010. Para avaliar as respostas das escalas EMA e WHOQOL-brief foram calculadas as frequências percentuais de cada questão e construídas as distribuições de frequência para cada uma delas.

3. RESULTADOS

A pesquisa contou com a participação de 111 estudantes de fisioterapia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), todos regularmente matriculados e maiores de idade. Não foi feita distinção de gênero, faixa etária ou período cursado.

Na Tabela 1, estão expostas as quantidades de respostas para cada questão da Escala de Motivação Acadêmica (EMA) juntamente com seu percentual. Nela, pode-se observar que questões relacionadas ao aprendizado de novos assuntos e estudo, que correspondem ao tipo de motivação intrínseca como os itens “Aprender coisas novas”, “Descobrir coisas novas”, “Ampliar conhecimento” e “Aprender” possuem uma grande porcentagem (acima de 54%) de respostas com pontuação 7, isto é, apresentam total correspondência para a maioria dos estudantes, além da porcentagem de 0% para a pontuação 1 (nenhuma correspondência). Assim, observa-se que mais de 50% dos estudantes de fisioterapia da FPS se sentem motivados a estarem na faculdade pelo objetivo de adquirir novos conhecimentos.

Ainda na mesma tabela, ao destacar questões do tipo de motivação extrínseca, que estão relacionadas ao preparo para exercer a profissão, mercado de trabalho e retorno financeiro, tais como “Formação universitária”, “Capacitar para o mercado”, “Boa vida” e “Competência”, é possível reparar a alta frequência de respostas com pontuação 7 (entre 57 e 79%) e 0% de pontuação 1, mostrando que a maioria dos estudantes se preocupam em obter um bom preparo durante a universidade no intuito de ingressarem no mercado de trabalho bem como de ter um bom rendimento salarial no futuro. Já nas questões alusivas ao desinteresse do acadêmico, como por exemplo “Perder tempo”, “Não me preocupo” e “Não entendo”, a grande maioria dos estudantes (82 a 84%) marcou a opção 1, indicando nenhuma correspondência. No entanto, na questão “Devo continuar?”, apesar da alta frequência de respostas na pontuação 1, alguns alunos (5,4%) afirmaram possuir muita correspondência – pontuação 7 –, revelando que esses apresentam dúvidas sobre sua permanência na universidade.

Tabela 1: quantidade de respostas para cada questão e sua porcentagem

NQ	Escala de (1-7) com (N (%))						
	1	2	3	4	5	6	7
Diploma	8(7,2%)	3(2,7%)	10(9,0%)	13(11,7%)	13(11,7%)	24(21,6%)	40(36,0%)
Aprender coisas novas	0(0,0%)	1(0,9%)	0(0,0%)	7(6,3%)	12(10,8%)	29(26,1%)	62(55,9%)

Formação univ.	0(0,0%)	0(0,0%)	0(0,0%)	3(2,7%)	5(4,5%)	15(13,5%)	88(79,3%)
Comunicar ideias	1(0,9%)	6(5,4%)	11(9,9%)	21(18,9%)	36(32,4%)	19(17,1%)	17(15,3%)
Perder tempo	92(82,9%)	12(10,8%)	4(3,6%)	1(0,9%)	2(1,8%)	0(0,0%)	0(0,0%)
Superação nos estudos	1(0,9%)	2(1,8%)	3(2,7%)	9(8,1%)	15(13,5%)	29(26,1%)	52(46,8%)
Provar capacidade	21(18,9%)	8(7,2%)	8(7,2%)	14(12,6%)	16(14,4%)	14(12,6%)	30(27,0%)
Obter emprego	7(6,3%)	1(0,9%)	2(1,8%)	12(10,8%)	15(13,5%)	21(18,9%)	53(47,7%)
Descobrir coisas novas	1(0,9%)	1(0,9%)	1(0,9%)	2(1,8%)	12(10,8%)	34(30,6%)	60(54,1%)
Capacitar para o mercado	0(0,0%)	0(0,0%)	0(0,0%)	2(1,8%)	2(1,8%)	20(18,0%)	87(78,4%)
Ler autores	7(6,3%)	7(6,3%)	14(12,6%)	20(18,0%)	26(23,4%)	26(23,4%)	11(9,9%)
Devo continuar?	75(67,6%)	13(11,7%)	6(5,4%)	2(1,8%)	3(2,7%)	6(5,4%)	6(5,4%)
Realizações pessoais	2(1,8%)	3(2,7%)	3(2,7%)	6(5,4%)	20(18,0%)	25(22,5%)	52(46,8%)
Sentir importante	2(1,8%)	4(3,6%)	3(2,7%)	15(13,5%)	16(14,4%)	23(20,7%)	48(43,2%)
Boa vida	0(0,0%)	0(0,0%)	1(0,9%)	4(3,6%)	14(12,6%)	28(25,2%)	64(57,7%)
Ampliar conhecimento	0(0,0%)	0(0,0%)	2(1,8%)	2(1,8%)	7(6,3%)	29(26,1%)	71(64,0%)
Orientação profissional	2(1,8%)	1(0,9%)	1(0,9%)	6(5,4%)	13(11,7%)	37(33,3%)	51(45,9%)
Debates	4(3,6%)	7(6,3%)	9(8,1%)	13(11,7%)	27(24,3%)	26(23,4%)	25(22,5%)
Não me preocupo	94(84,7%)	7(6,3%)	2(1,8%)	2(1,8%)	3(2,7%)	3(2,7%)	0(0,0%)
Atividades difíceis	8(7,2%)	5(4,5%)	6(5,4%)	9(8,1%)	29(26,1%)	33(29,7%)	21(18,9%)
Inteligente	19(17,1%)	4(3,6%)	11(9,9%)	19(17,1%)	21(18,9%)	16(14,4%)	21(18,9%)
Salário	3(2,7%)	3(2,7%)	4(3,6%)	9(8,1%)	14(12,6%)	24(21,6%)	54(48,6%)
Aprender	0(0,0%)	0(0,0%)	1(0,9%)	2(1,8%)	16(14,4%)	24(21,6%)	68(61,3%)
Competência	0(0,0%)	0(0,0%)	0(0,0%)	4(3,6%)	5(4,5%)	20(18,0%)	82(73,9%)
Alegria	1(0,9%)	3(2,7%)	6(5,4%)	16(14,4%)	26(23,4%)	31(27,9%)	28(25,2%)
Não entendo	92(82,9%)	5(4,5%)	3(2,7%)	4(3,6%)	2(1,8%)	5(4,5%)	0(0,0%)
Excelência na formação	1(0,9%)	1(0,9%)	4(3,6%)	5(4,5%)	15(13,5%)	28(25,2%)	57(51,4%)
Êxito nos estudos	7(6,3%)	4(3,6%)	5(4,5%)	4(3,6%)	17(15,3%)	38(34,2%)	36(32,4%)
Legenda: NQ = Número do questionário EMA; N = frequência absoluta; % = frequência relativa.							

A Tabela 2 mostra a distribuição do percentual de respostas do questionário de qualidade de vida WHOQOL-brief entre os estudantes. Os itens relacionados a aspectos internos, isto é, que corresponde ao próprio sujeito, tais como “Saúde”, “Concentração”, “Energia”, “Aparência Física”, “Desempenho” e “Satisfação própria” tiveram entre 26 e

48% de frequência de respostas nas opções 3 e 4 (mais ou menos e bastante, médio e muito, nem satisfeito nem insatisfeito e satisfeito), demonstrando que a maior parte dos estudantes estão satisfeitos ou não tem maiores queixas sobre esses fatores. Já as questões relacionadas a elementos externos, ou seja, ligados a ambiente e serviços externos que independem do sujeito, como por exemplo “Ambiente físico”, “Informações”, “Moradia” e “Serviços de saúde” obtiveram frequência de resposta entre 33 e 44% nas opções 3, 4 e 5 (mais ou menos, bastante e extremamente; médio, muito e completamente; nem satisfeito nem insatisfeito, satisfeito e muito satisfeito), apontando algum grau satisfação dos estudantes no que diz respeito a aspectos extrínsecos ao indivíduo.

Tabela 2: quantidade de respostas para cada questão e sua porcentagem

NQ	Escala de (1-5) com (N (%))				
	1	2	3	4	5
Qualidade de vida	0(0,0%)	4(3,6%)	11(9,9%)	65(58,6%)	31(27,9%)
Saúde	1(0,9%)	12(10,8%)	34(30,6%)	50(45,0%)	14(12,6%)
Dor física	30(27,0%)	42(37,8%)	28(25,2%)	11(9,9%)	0(0,0%)
Tratamento médico	37(33,3%)	39(35,1%)	22(19,8%)	11(9,9%)	2(1,8%)
Aproveitar a vida	1(0,9%)	5(4,5%)	34(30,6%)	51(45,9%)	20(18,0%)
Vida com sentido	2(1,8%)	1(0,9%)	21(18,9%)	49(44,1%)	38(34,2%)
Concentração	1(0,9%)	18(16,2%)	54(48,6%)	35(31,5%)	3(2,7%)
Segurança	3(2,7%)	16(14,4%)	53(47,7%)	27(24,3%)	12(10,8%)
Ambiente físico	3(2,7%)	12(10,8%)	46(41,4%)	37(33,3%)	13(11,7%)
Energia	2(1,8%)	17(15,3%)	54(48,6%)	29(26,1%)	9(8,1%)
Aparência física	3(2,7%)	13(11,7%)	35(31,5%)	38(34,2%)	22(19,8%)
Dinheiro	14(12,6%)	20(18,0%)	46(41,4%)	20(18,0%)	11(9,9%)
Informações	0(0,0%)	2(1,8%)	46(41,4%)	37(33,3%)	26(23,4%)
Lazer	2(1,8%)	24(21,6%)	41(36,9%)	27(24,3%)	17(15,3%)
Locomoção	4(3,6%)	2(1,8%)	17(15,3%)	26(23,4%)	62(55,9%)
Sono	17(15,3%)	29(26,1%)	32(28,8%)	30(27,0%)	3(2,7%)
Desempenho	1(0,9%)	17(15,3%)	46(41,4%)	37(33,3%)	10(9,0%)
Trabalho	3(2,7%)	14(12,6%)	35(31,5%)	51(45,9%)	8(7,2%)
Satisfação própria	4(3,6%)	13(11,7%)	34(30,6%)	45(40,5%)	15(13,5%)
Relações pessoais	1(0,9%)	6(5,4%)	24(21,6%)	43(38,7%)	37(33,3%)
Vida sexual	7(6,3%)	4(3,6%)	33(29,7%)	31(27,9%)	35(31,5%)
Amigos	0(0,0%)	7(6,3%)	25(22,5%)	40(36,0%)	39(35,1%)
Moradia	3(2,7%)	2(1,8%)	11(9,9%)	46(41,4%)	49(44,1%)

Serviços de saúde	2(1,8%)	11(9,9%)	21(18,9%)	37(33,3%)	40(36,0%)
Meio de transporte	20(18,0%)	13(11,7%)	29(26,1%)	22(19,8%)	27(24,3%)
Sentimentos negativos	5(4,5%)	48(43,2%)	23(20,7%)	20(18,0%)	15(13,5%)
Legenda: NQ = Número do questionário QV; N = frequência absoluta; % = frequência relativa.					

4. DISCUSSÃO

Com o objetivo de analisar a qualidade de vida e a motivação dos estudantes de Fisioterapia de uma instituição de ensino privada, foi possível observar, de acordo com os resultados obtidos através das escalas aplicadas (EMA e WHOQOL-brief), que de maneira geral os altos escores apresentados demonstram uma boa motivação entre os acadêmicos, assim como uma qualidade vida satisfatória.

Ao analisar isoladamente os resultados da EMA, percebe-se que, apesar dos altos escores entre os estudantes de uma forma geral, os aspectos ligados a motivação extrínseca, que refletem o interesse em estar bem capacitado para exercer a futura profissão, obtiveram uma maior frequência (>57%) de respostas com a pontuação máxima (7, total correspondência). Esse resultado corrobora com os achados de Bernardino et. al. (2018)⁸ que, a partir de uma pesquisa de avaliação da motivação em estudantes de Enfermagem, alcançou altos escores em questões relacionadas a necessidade de aprendizados teóricos para, no futuro, serem utilizados na assistência de enfermagem⁸. O resultado encontrado na EMA aplicada nos estudantes de Fisioterapia da FPS pode estar refletindo o método de ensino ABP (Aprendizagem Baseada em Problemas) utilizado por esta instituição, que prioriza o conteúdo teórico em conjunto com o treinamento de habilidades, proatividade e pensamento crítico, além da construção de vínculos. De acordo com Jones (2013)²⁰ e Santos et. al (2011)²¹ fatores como autonomia e contextualização – preconizados no ABP – podem influenciar a motivação do acadêmico. Além desses, estudo conduzido por Santos, Mogno, Lima e Cunha (2011)²², com a finalidade de analisar as relações entre a vida acadêmica e a motivação para a aprendizagem, concluiu que a meta para aprender aparece relacionada à busca por conhecimento, aprimoramento de habilidades, junto com competências cognitivas e resolução de problemas, entre outros aspectos, o que corrobora com a crença de que a

motivação pode ser influenciada pelo método de ensino ativo em faculdades que utilizam o ABP.

Avaliando os resultados do questionário WHOQOL-brief, observa-se que a qualidade de vida dos estudantes investigados é satisfatória, haja vista a alta frequência de respostas positivas nos diferentes domínios abordados pelo questionário. Além disso, ao levar em consideração apenas o primeiro item “Qualidade de vida”, nota-se que a maior parte dos acadêmicos respondeu com as opções 4 e 5 (boa e muito boa, respectivamente), diferentemente dos achados de Santos e Bittencourt (2017)⁶, no qual, ao analisar os fatores associados à qualidade de vida de estudantes da área da saúde em uma faculdade particular da Bahia, obteve resultados que mostraram uma qualidade de vida regular, isto é, que não pode ser compreendida como positiva. Porém, o estudo de Santos, Reis, Chaud e Morimoto (2014)²³, demonstrou resultados compatíveis com a presente pesquisa, pois, ao analisar a qualidade de vida e alimentação de estudantes universitários, obteve resultados semelhantes à presente pesquisa, com a maioria dos estudantes avaliando a qualidade de vida como boa ou muito boa.

É importante ressaltar que, como explicado por Anversa, Filha, Silva e Fedosse (2018)²⁴, o conceito de qualidade de vida leva em consideração a subjetividade do indivíduo e é composto por várias dimensões – física, psicológica, ambiental e social. Sendo assim, não seria viável isolar o aspecto acadêmico e tornar este responsável por moldar a qualidade de vida de uma pessoa.

Correlacionando os resultados encontrados na aplicação das duas escalas (EMA WHOQOL-brief), conclui-se que os acadêmicos de Fisioterapia da FPS apresentam altos índices de motivação, bem como de qualidade de vida. Entretanto, não se pode afirmar que um resultado ocorre em detrimento do outro, isto é, não se pode aceitar como verdadeiro o fato de que a qualidade de vida desses estudantes influencia sua motivação ou vice versa, apesar dos escores de ambas escalas serem altos. Sugere-se, então, a elaboração de novas pesquisas que se destinem a estudar essa associação, bem como outros fatores que podem estar associados, como aspectos de espiritualidade e saúde mental.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualidade de vida de estudantes de ensino superior tem sido alvo de cada vez mais pesquisas. Apesar de poder ser impactada por diversos aspectos conflitantes da

rotina de um graduando, os resultados obtidos nesse estudo mostraram que os acadêmicos de Fisioterapia fizeram uma boa auto avaliação acerca de sua qualidade de vida. Além disso, a motivação desses estudantes, também analisada nessa pesquisa, expôs alta frequência de respostas positivas, tornando possível associar esse resultado com a metodologia de ensino adotada pela faculdade alvo deste estudo. Sugere-se que, por trazer o estudante para mais perto dos ensinamentos práticos, bem como os teóricos com incentivo de pensamento crítico, a relação com o método ABP tenha influência na alta frequência de respostas compatíveis com a boa motivação entre os estudantes pesquisados, pois, segundo estudos da área da educação, os princípios dessa metodologia ativa fazem com que o aprendiz esteja mais interessado em buscar e absorver os conhecimentos que estão sendo transmitidos.

A presente pesquisa demonstra que, ao analisar questões de natureza subjetiva – tal qual motivação e qualidade de vida – é preciso levar em consideração a multifatorialidade desses aspectos, apesar dos instrumentos de avaliação serem robustos e consistentes. Sendo assim, nota-se a necessidade de outros estudos na área acadêmica, que possam avaliar e otimizar a experiência do estudante para que este tenha uma boa vivência acadêmica e, conseqüentemente, profissional.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Silva RM. Considerações sobre qualidade de vida do professor na contemporaneidade. Revista Psicologia e Saberes. Ago, 2014 [acesso em 26 jan. 19]. Disponível em:
<http://revistas.cesmac.edu.br/index.php/psicologia/article/view/232>
2. Hirsch CD, Barlem ELD, Almeida LK, Tomaschewski-Barlem JG, Lunardi VL, Ramos AM. Fatores percebidos pelos acadêmicos de enfermagem como desencadeadores do estresse no ambiente formativo. Texto Contexto Enferm. 2018 [acesso 26 jan. 19]. 27(1). Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000100307&lng=pt&tlng=pt
3. Gimenes GF. Usos e significados da qualidade de vida nos discursos contemporâneos de saúde. Trab. Educ. saúde. 2013 [acesso em 26 jan. 19]. 11(2). Disponível em:

- http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462013000200003&script=sci_abstract&tlng=pt
4. Fleck, MPA. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. *Ciênc. Saúde coletiva*. 2000 [acesso em 26 jan. 19]. 5(1). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232000000100004&script=sci_abstract&tlng=pt
 5. Langame AP, Neto JAC, Melo LNB, Castelano ML, Cunha M, Ferreira RE. Qualidade de vida do estudante universitário e o rendimento acadêmico. *Revista brasileira em Promoção da Saúde*. 2016 [acesso em 26 jan. 19]. 29(3). Disponível em: <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/4796>
 6. Santos BO, Bittencourt FO. Análise da qualidade de vida e fatores associados dos acadêmicos da área de saúde de uma faculdade particular. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*. 2017 [acesso em 26 jan. 19]. 10(33). Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/611/0>
 7. Guimarães SER, Bzuneck JA. Propriedades psicométricas de uma medida de avaliação da motivação intrínseca e extrínseca: um estudo exploratório. *Psico-USF*. 2002 [acesso em 26 jan. 19]. Disponível em: http://www.uel.br/pos/mestredm/images/stories/downloads/docentes/conheca_sueli_arq10.pdf
 8. Bernardino AO, Coriolano-Marinus MWL, Santos AHS, Linhares FMP, Cavalcanti AMTS, Lima LS. Motivação dos estudantes de enfermagem e sua influência no processo de ensino-aprendizagem. *Texto Contexto Enferm*. 2018 [acesso em 26 jan. 19]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000100322&lng=pt&tlng=pt
 9. Sobral DT. Motivação do aprendiz de medicina: uso da escala de motivação acadêmica. *Psicologia: teoria e pesquisa*. 2003 [acesso em 27 jan. 19]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v19n1/a05v19n1>
 10. Boruchovitch E. A motivação para aprender de estudantes em curso de formação de professores. *Educação*. 2008 [acesso em 26 jan. 19]. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2754>
 11. Davoglio TR, Santos BS, Lettnin CC. Validação da Escala de Motivação Acadêmica em universitários brasileiros. *Ensaio: aval. Pol. Públ. Educação*

- [internet] 2016 Jun [acesso em 11 mai. 2019] 24(92). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362016000300522&lng=en&nrm=iso
12. Chazan ACS; Campos MR; Portugal FB. Qualidade de vida de estudantes de medicina da UERJ por meio do Whoqol-bref: uma abordagem multivariada. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2015 [acesso em 12 mai. 2019] 20(2). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000200547&lng=en&nrm=iso
 13. Farias PAM, Martin ALAR, Cristo CS. Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações. *Ver. Bras. Educ. Méd.* 2014 [acesso em 15 mai 2019] 19(1). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n1/1981-5271-rbem-39-1-0143.pdf>
 14. Dolmans DHJM, Grave W, Wolfhagen IHAP, Van Der Vleuten CPM. Problem-based learning: future challenges for educational practice and research. *Medical Education*. 2005 [acesso em 20 mai 2019]. 39. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1365-2929.2005.02205.x>
 15. Faculdade Pernambucana de Saúde [fps.edu.br]. Apresentação [acesso em 26 jan. 19]. Disponível em: <https://www.fps.edu.br/a-fps/apresentacao>
 16. Joly MCRA, Prates EAR. Avaliação da escala de motivação acadêmica em estudantes paulistas: propriedades psicométricas. *Psico-USF*. 2011 [acesso em 26 jan. 19]. 16(2). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712011000200006
 17. Boruchovitch E. Escala de motivação para aprender de universitários (EMA-U): propriedades psicométricas. *Avaliação Psicológica*. 2008 [acesso em 26 jan. 19]. 7(2). Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000200003
 18. Gomes JRAA, Hamann EM, Gutierrez MMU. Aplicação do WHOQOL-BREF em segmento da comunidade como subsídio para ações de promoção da saúde. *Ver. bras. epidemiol.* 2014 [acesso em 26 jan. 19]. 17(2). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2014000200495&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

19. Ferentz LMS. Análise da qualidade de vida pelo método WHOQOL-bref: estudo de caso na cidade de Curitiba, Paraná. *Estudo e Debate*. 2017 [acesso em 26 jan. 19]. 24(3). Disponível em:
<http://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/1359>
20. Jones BD, Epler CM, Mokri P, Bryant LH, & Paretto MC. The Effects of a Collaborative Problem-based Learning Experience on Students' Motivation in Engineering Capstone Courses. *Interdisciplinary Journal of Problem-based Learning*. 2013 [acesso em 14 mai 2019]. 7(2). Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.7771/1541-5015.1344>
21. Santos AAA, Mognon JF, Alcará ARJ, Lemos TH. Motivação para aprender: evidência de validade convergente entre duas medidas. *Aletheia* [Internet]. 2011 [citado 14 mai 2019]; (35-36): 36-50. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942011000200004&lng=pt.
22. Santos AAA, Mognon JF, Lima TH, Cunha NB. A relação entre vida acadêmica e a motivação para aprender em universitários. *Psicol. Esc. Educ.* [online]. 2011 [citado 14 mai 2019]; 15(2). Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/pee/v15n2/v15n2a10>
23. Santos AKGV, Reis CC, Chaud DMA, Morimoto JM. Qualidade de vida e alimentação de estudantes universitários que moram na região central de São Paulo sem a presença dos pais ou responsáveis. *Rev. Simbio-logias* [online] 2014 [citado 14 mai 2019]; 7(10). Disponível em:
http://www.ibb.unesp.br/Home/Departamentos/Educacao/Simbio-Logias/qualidade_de_vida_alimentacao_de_estudantes.pdf
24. Anversa AC, Filha VAVS, Silva EB, Fedosse E. Qualidade de vida e o cotidiano acadêmico: uma reflexão necessária. *Cad. Bras. Ter. Ocup.* 2018 [acesso em 15 mai 2019] 26(3). Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2526-89102018000300626&lng=en&nrm=iso#B12